



## **VOZERIO | Documentário em longa-metragem.**

### **SINOPSE**

O filme acompanha o processo de criação de coletivos, artistas e militantes políticos que reivindicam novas formas de insurgência. Além do contexto das grandes mobilizações de 2013, essas vozes trazem uma chave de compreensão da crise que vivenciamos e dos acirramentos dos protestos no Brasil. A performance dos corpos presentes nas ruas produz um vozerio onde um grito começa antes do outro terminar.

### **FICHA TÉCNICA**

Produção: Couro de Rato | [www.couroderato.com.br](http://www.couroderato.com.br)

Direção e roteiro: Vladimir Seixas

Duração: 90 min

Formato: Digital FullHD | 16:9 | colorido | estéreo | 24fps

2015 | Brasil, Rio de Janeiro.

### **ELENCO**

Adriana Facina, AnarcoFunk, Arthur Moura, Apurinã, Latuff, Carlos Pronzato, Chapolim, Coletivo Coiote, Guilherme Chalita, Luis Carlos de Alencar, Patrick Granja, Rafucko, Bloco Livre Reciclato, Silvio Tandler, Sergio Lessa e Virgínia Fontes.

### **DIRETOR**

Vladimir Seixas nasceu no Rio de Janeiro em 1981. Formado em Filosofia pela UERJ e em Direção Cinematográfica pela ECDR, teve seu curta de estreia “Hiato:” selecionado para festivais nacionais e internacionais e recebeu 12 prêmios. Em 2010, depois de realizar outros quatro curtas-metragens, dirigiu seu primeiro documentário longa-metragem chamado “Atrás da Porta” que acompanha a luta de ocupações e os abusos dos despejos na cidade do Rio de Janeiro. Como diretor participou de mais 40 festivais. Trabalhou de 2012 a 2015 como assistente de direção. Atualmente está lançando seu segundo longa intitulado “Vozerio” pela produtora Couro de Rato, de onde é sócio.

### **FILMOGRAFIA**

CURTAS – Hiato, Ruído Negro, Entre, Choque e À Sombra da Marquise.

LONGAS – Atrás da Porta e Vozerio

## COMENTÁRIOS DO DIRETOR

### A ideia do Documentário

Meu trabalho com realização de vídeos começou em 2007: ainda como estudante de cinema acompanhei algumas ações de movimentos sociais aqui do Rio de Janeiro ligados à moradia. Nessa época surgiram o curta Hiato e o longa Atrás da Porta. Passaram-se alguns anos e encontrei um parceiro desse longa que me falou a seguinte frase: “Agora tem bastante gente filmando e fazendo cobertura das manifestações e ações políticas... sinal de que estamos ficando velhos!”. Isso aconteceu em uma manifestação contra a presença do presidente Norte-americano no Rio de Janeiro em 2011. Essa frase martelou minha cabeça e já naquela manifestação virei minha câmera para algumas pessoas que estavam fotografando e filmando aquele evento. Ele se referia a uma certa escassez de registro desse tipo de ação que existia, da realização e construção de uma narrativa mais duradoura como também da formação de uma memória das lutas cariocas. O trabalho de mídia alternativa existe há muito tempo, mesmo audiovisual, e também naquela época existiam na cidade iniciativas relevantes e organizadas, como por exemplo o trabalho do CMI (Centro de Mídia Independente), mas não na escala que temos hoje.

No caso do Rio de Janeiro, a questão da moradia e de acesso às regiões centrais da cidade no período crítico da chegada dos megaeventos, ou seja, a partir do Pan de 2007 que vai culminar nas Olimpíadas de 2016, trouxe a violência do processo de especulação imobiliária, remoções e despejos na cidade; mas também serviu para formar e estimular uma rede de realizadores militantes da imagem. O parceiro desta conversa que me chamou a atenção era o artista intermídia e militante Chapolim: morador da Flor do Asfalto, uma ocupação despejada na região do porto e acabou entrando no filme *Vozerio*.

A partir desse contexto social de acirramento, de transformação tecnológica e de novos atores fui me interessando por essa transição em curso. A partir do que via na rua mesmo fui tentando identificar os realizadores locais etc; quando explodiram as manifestações de 2013 eu já tinha a ideia que queria fazer algum filme ao lado dessas pessoas.

### A PRODUÇÃO DO FILME

O filme foi sendo realizado a medida que ia registrando muitos eventos e manifestações políticas que aconteciam na cidade. Junto com meu grande amigo e parceiro de filmagens Luis Alencar, fizemos uma espécie de catálogo de manifestações no Rio de Janeiro. Com poucos recursos próprios fomos filmando, fora do expediente de trabalho, fim de semana etc. É importante marcar que as pessoas e coletivos que aparecem no filme como personagem contribuíram cedendo não só o tempo como também imagens, muitas vezes dando ideias de maneira direta e solidária no processo. Fora isso, também recebi inúmeras contribuições de músicas, imagem de cobertura, de pessoas que eu ia contatando. Na montagem do filme, apesar de um grande volume de imagens, tudo aconteceu relativamente rápido. Talvez que por ser um processo longo e demorado de filmagem e com isso ter bastante tempo para pensar no encadeamento de imagens, a montagem total girou em torno de de 3 meses. Em resumo: a produção se constituiu com poucos recursos e muita solidariedade durante o tempo que tinha disponível em um período grande de filmagem e um curto e prazeroso período de montagem e finalização;

## **A GUINADA DE 2013**

As filmagens das manifestações de 2013 tiveram um lugar de destaque nesse projeto, pois sintetizavam muitas lutas sociais, tais como o direito à cidade, resistência frente o extermínio de negros e pobres nas favelas e periferias, radicalização da democracia, denunciar o papel do sistema financeiro na vida, pela desmilitarização do Polícia, o desgaste da mídia corporativa, o alinhamento de uma luta anticapitalista global, o uso das redes sociais etc. Do lado de quem acompanha a questão urbana a partir de despejos das regiões abastadas para a especulação imobiliária, pela repressão ao trabalhador informal e pela matança cotidiana da polícia militar era de se esperar um levante da magnitude de 2013, mas quando começa surpreende pela força que vem. E no caso do Rio tivemos em 2013, dentre muitas questões delicadas, o caso da Aldeia Maracanã. Esse caso entra no filme com as filmagens realizadas em conjunto com o indígena Apurinã, o que dá uma perspectiva mais forte desse doloroso despejo que tivemos aqui no Rio. A Aldeia Maracanã funcionou como catalisador e irradiador de indignação em muitos setores diferentes da cidade. Podemos entender também que 2013 serviu para a consolidação de várias iniciativas coletivas e individuais nas áreas visuais, documentais, jornalísticas, performáticas, projetivas, até mesmo humorísticas e que podem ser consideradas militantes. E tudo isso tentei montar nesse filme. Enfim, documentamos praticamente todas as grandes manifestações desse ano e certamente ali foi um período em que tudo ficou mais encaminhado, mais claro para onde o filme deveria seguir.

## **CONTATO**

[contato@couroderato.com.br](mailto:contato@couroderato.com.br)

[www.couroderato.com.br](http://www.couroderato.com.br)

## **SITE**

[www.vozeriofilme.com.br](http://www.vozeriofilme.com.br)

## **CARREIRA**

### **Festivais**

Semana pela Soberania AudioVisual | Sessão de Abertura

VII Semana dos Realizadores

Visões Periféricas 2016

Festival Intersessão

Performando Oposições 2016

VII CachoeiraDOC

ForumDOC 2016

10ª Muestra DOCA - Argentina

10º Atlantidoc - Uruguai

### **Prêmio**

Melhor filme do CachoeiraDOC